

**UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO I REALIZADO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
(ESF)**

***A REPORT STAGE EXPERIENCE CURRICULUM SUPERVISED I HELD IN FAMILY
HEALTH STRATEGY (ESF)***

Jefferson Sousa de Sena
je.ftes669@gmail.com
Universidade Federal do Recôncavo – UFRB

Samilla Lima Alves
mylla_ns@hotmail.com
Universidade Federal do Recôncavo – UFRB

Marília Samara Almeida Santos
maryfsa18@hotmail.com
Universidade Federal do Recôncavo – UFRB

Resumo

O Estágio Curricular Supervisionado I da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), de caráter obrigatório, deve ser cursado por todos os discentes da graduação no decorrer do curso. Acompanhado de um professor orientador e um preceptor, o estagiário desempenha as atribuições que lhes são designadas, tendo a oportunidade de expressar suas habilidades e correlacionar a teoria com a prática. O presente artigo tem como objetivo descrever algumas experiências vivenciadas pelo estagiário durante os quatro meses de estágio na Estratégia de Saúde da Família (USF). Configura-se numa perspectiva de relato de experiência, onde será descrito parte das vivências do discente durante o estágio curricular supervisionado I, do curso de enfermagem, nos meses de outubro de 2015 a fevereiro de 2016. O Estágio Curricular Supervisionado I foi planejado de forma dinâmica, proporcionando ao estagiário a oportunidade de atuação nos diversos setores da USF. Para o estagiário, essa experiência foi de grande relevância, compensando todas as dificuldades que tiveram que ser encaradas e solucionadas.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde. Estratégia de Saúde da Família.

Abstract

The Supervised Internship I of Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB), mandatory character, must be attended by all students graduating during the course. Accompanied by a teacher Advisor and a preceptor, the intern shall perform the duties assigned to them, having the opportunity to express their skills and correlate the theory with practice. This article aims to describe some experiences experienced by the trainee during the four months of training in the family health strategy (USF). Configures a perspective of case studies, where it is described part of the experiences of the students during the internship of supervised course of nursing, in the months of October through February 2015 to 2016. The Supervised Internship I was planned on the fly, providing the trainee the opportunity to act in

the various sectors of the USF. For the trainee, this experience was of great relevance, making up for all the difficulties that had to be addressed and resolved.

Key word: Nursing. Health. Family Health Strategy.

INTRODUÇÃO

Como uma importante estratégia do Ministério da Saúde (MS), a Saúde da Família surge com o objetivo de reorganizar o modelo assistencial do Sistema Único de Saúde (SUS) no país, sendo considerada uma estratégia de expansão, qualificação e consolidação da atenção básica, reorientando o processo de trabalho com maior potencial de aprofundar os princípios, diretrizes e fundamentos da mesma, como também, aumentar a resolutividade e impactar na situação de saúde das pessoas e coletividades, além de propiciar uma enorme relação custo-efetividade (BRASIL, 2016).

Segundo Brasil (2016), a ESF deve ser considerada como uma peça fundamental de ações do setor público na área de saúde, sendo caracterizada pela promoção da atenção básica em saúde, aumento do acesso pela população aos serviços de saúde, orientada por uma modalidade de atendimento que visa a transformação do modelo assistencial, substituindo, com isso, o antigo modelo de atenção à saúde.

Diante disso, surge uma articulação do ensino, serviço e comunidade contribuindo, significativamente, no processo de efetivação da teoria e da prática em que a reflexão da realidade possibilitou ao aluno, a elaboração de uma visão crítica e a busca da resolução dos problemas de saúde encontrados, onde o comprometimento e a responsabilidade pelo cuidado aos usuários devem ser preservados (CHIRELLI, 2003).

Neste sentido, Rodrigues e Tavares (2012), afirmam que o estágio curricular, juntamente com o planejamento, devem ser considerados como fatores indispensáveis na construção do processo de ensino-aprendizagem em consonância com as exigências de atenção à saúde da sociedade. Para que isso ocorra, o planejamento deve ser caracterizado pelo diálogo, valorização dos conhecimentos acadêmicos e consideração das experiências palpáveis adquiridas pelo trabalho e atenção às demandas dos usuários dos serviços de saúde.

Com uma visão voltada para a saúde individual e coletiva, a enfermagem sempre busca uma conexão entre a comunidade e os serviços de saúde, assim, incorporando as táticas da ESF e cooperando significativamente nas ações de planejamento, coordenação, implantação e avaliação dessa nova proposta uma vez que o principal objetivo da ESF é

colaborar com o processo de reorientação do modelo assistencial observando os princípios do SUS (FIGUEIREDO, 2008).

O curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) teve início no ano de 2006, tendo modelado seu projeto pedagógico de forma a atender às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais, objetivando garantir ao enfermeiro (a) graduado o perfil de um profissional generalista, com conhecimento técnico-científico, além da ênfase no compromisso ético-político com aspectos relacionados à valorização e defesa da vida, além da prestação de serviços de saúde resolutivos voltados para as necessidades de saúde da população. Podendo este, atuar no planejamento, na execução e na avaliação de ações de saúde envolvendo pesquisa, ensino e a assistência, tanto no âmbito hospitalar, quanto na saúde coletiva. Além disso, o curso também foi fundamentado em observância aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), devendo o discente de enfermagem, respeitar a singularidade dos sujeitos, atendê-lo de forma humanizada, e garantindo a privacidade das informações prestadas durante os atendimentos.

A matriz curricular do curso é constituída por disciplinas que abordam diversos conteúdos integrados, abrangendo as diferentes áreas de conhecimento inerentes à formação do profissional enfermeiro e guiada por uma proposta de educação continuada ao longo dos semestres cursados pelo discente.

A UFRB, por sua vez, tem procurado garantir nesses últimos anos a qualidade do ensino prestado, adotando, com isso, metodologias atualizadas, capacitação do quadro docente, aquisição e melhoria dos insumos e equipamentos dos laboratórios de práticas e realização de eventos que visem estabelecer a vinculação dos discentes da instituição com a comunidade externa a esta.

No penúltimo semestre do curso de enfermagem da UFRB, o aluno realiza o Estágio Curricular Supervisionado I, de caráter obrigatório, compreendendo uma carga horária de 459 horas com estratégia pedagógica oferecida pela universidade, visando à integração entre o ensino da saúde, o exercício das ações e serviços desenvolvidos nas USF e ESF, articulando o saber, saber fazer e o saber conviver no intuito de que o aluno seja capaz de desenvolver uma visão crítica da realidade do serviço e, conseqüentemente, adquirir autonomia e confiança para aprendizagem e correlação da teoria com a prática. Assim, o Estágio Curricular Supervisionado I abarca atividades de aprendizagem sociocultural e profissional, oferecendo

ao estagiário novas vivências de situações reais, exigindo uma capacidade de resolução dessas situações.

Em relação as atribuições do estagiário, estas consistem em: conhecer o regimento, normas e rotinas da unidade de saúde; observar a dinâmica de funcionamento da unidade; estabelecer relações interpessoais com a equipe de saúde; participar e solicitar reuniões com a equipe de saúde; utilizar o Planejamento Estratégico Situacional como eixo orientador do Gerenciamento em Saúde/Enfermagem; desenvolver as atividades pautadas no código de ética, na lei do exercício profissional e nos princípios da bioética; realizar as atividades pertinentes ao enfermeiro da unidade com supervisão deste profissional ou do orientador; executar as atividades estabelecidas pelo docente ou enfermeiro de serviço; apresentar para a equipe multiprofissional os resultados dos trabalhos desenvolvidos no campo de estágio e confeccionar um carimbo padronizado para utilização durante o estágio.

Durante o período do estágio, o estagiário pode contar com a supervisão de um professor orientador e o profissional enfermeiro da USF na condição de preceptor, que, juntos, nortearão as práticas a serem desenvolvidas pelo estudante nas fases diagnóstica, formativa e somativa, de modo a executar as atribuições estabelecidas, permitindo assim, a concretização das ações que devem ser baseadas nos conhecimentos, habilidades e atitudes do estagiário.

No que diz respeito as três fases mencionadas, cada uma delas possui características singulares. A primeira, que é a fase diagnóstica, se configura como a fase que possibilita ao estagiário, conhecer o funcionamento da USF em que atuará durante o estágio, devendo este identificar as normas e rotinas da serviço, traçar o perfil da população assistida, compreender como se dá a dinâmica dos usuários com o serviço, identificar as vulnerabilidades as quais a população assistida pela USF está exposta e, somente a partir desse momento, iniciar sua atuação direta. Na fase formativa, o estagiário deve colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação, prestando um atendimento qualificado, humanizado, integral e resolutivo aos usuários do serviço. A fase somativa se constitui como o momento em que o estagiário desenvolve suas funções com maior autonomia, assumindo as funções do enfermeiro (a) responsável pela USF.

O estagiário é orientado a construir um plano de estágio com todas as ações a serem desenvolvidas durante as 459 horas da disciplina no campo prático. Este plano, por sua vez, deve ser seguido e todas as ações propostas devem ser executadas em tempo hábil. Além

disso, os discentes também planejam e constrói um cronograma mensal de forma que cada estagiário consiga desenvolver suas habilidades, tanto na gerência do serviço como também da assistência.

O objetivo deste relato, portanto, é discutir algumas experiências vividas durante o Estágio Curricular Supervisionado I da UFRB, ao longo de quatro meses por um acadêmico do penúltimo semestre da graduação de enfermagem, orientado por uma docente e acompanhado por uma preceptora na USF. Essas experiências oferecem subsídios para uma reflexão crítica sobre as práticas de enfermagem e um cuidado mais humanizado em saúde.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, este relato de experiência se caracteriza por uma compreensão singular da realidade vivenciada pelo estagiário durante os dias de estágio, sendo elaborado em consonância com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas(ABNT). O presente trabalho descreve parte das vivências do discente durante o Estágio Curricular Supervisionado I nos meses de outubro de 2015 a fevereiro de 2016, do curso de enfermagem do Centro de Ciências da Saúde (CCS) -UFRB localizado na cidade de Santo Antônio de Jesus-BA, realizado juntamente com mais duas discentes na equipe de ESF do Amparo, que atua no bairro do Amparo nos turnos matutino e vespertino, de segunda-feira a sexta-feira.

Atualmente, a USF possui uma estrutura física que inclui: sala de espera, recepção, sala de vacina, farmácia, três consultórios (um médico, um de enfermagem e um odontológico), dois banheiros (um para funcionários e outro para usuários), sala de procedimentos, sala de reunião, copa, almoxarifado, expurgo e Central de Material Esterilizado (CME).

No que se refere aos recursos humanos, a USF conta com uma equipe composta por uma médica, uma enfermeira, três técnicas de enfermagem, um dentista, uma auxiliar de saúde bucal, uma auxiliar de farmácia, uma recepcionista, uma auxiliar de serviços gerais e sete Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Em relação a área de abrangência, a USF está dividida em nove micro áreas e atende, aproximadamente, 5.300 usuários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na fase diagnóstica, que é a primeira fase do estágio, o estagiário tem a oportunidade de conhecer, por meio do processo de territorialização, a área de abrangência da USF e suas características sociodemográficas, sanitárias e o perfil produtivo da comunidade. Neste momento foi identificado um grande número de oficinas mecânicas, que posteriormente foram eleitas como cenário do projeto de intervenção a ser desenvolvido pelos discentes.

Além de todo conhecimento que o processo de territorialização proporcionou na fase diagnóstica, esta fase também se configura em momento onde é possível conhecer a dinâmica da equipe atuante na USF, como está inserida na comunidade e, principalmente, sua relação com os usuários assistidos por ela.

Esta fase também se configura como uma fase que possibilita ao discente uma reflexão crítica científica no que diz respeito a situação de saúde da população assistida, possibilitando ao mesmo, traçar estratégias no sentido de fortalecer os vínculos usuário/USF, garantindo desta forma, a inserção destes sujeitos nos programas de saúde disponíveis como também, uma assistência integral, considerando a singularidade dos usuários.

É válido ressaltar que o estágio em questão aconteceu em momento atípico, isso porque as USF estavam funcionando das 07:00h às 14:00h, devido a um decreto da secretaria municipal de saúde do município, fato este que não comprometeu em nada o desenvolvimento de suas atividades e o aprendizado dos estagiários.

Foi observado que as atividades realizadas pela enfermeira da equipe obedeciam a um cronograma semanal pré-determinado em que os atendimentos a população estavam distribuídos da seguinte maneira: 1) Segunda: Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento (ACD); 2) Terça: Planejamento Familiar e hiperdia; 3) Quarta: Pré-natal; 4) Quinta: Coleta de exames citológicos; e 5) Sexta: Reunião com a equipe e atividades internas. Toda atividade realizada pelo estagiário, desde uma simples palestra até às consultas, tiveram a supervisão da orientadora ou da enfermeira da USF, que era a preceptora.

No que se refere as consultas de ACD, o estagiário realizou atendimento integral do crescimento e desenvolvimento da criança em diversas faixas etárias, avaliando as reações esperadas para cada faixa etária; foi feito também a avaliação da caderneta de vacinação seguindo o esquema básico de imunização; realizou suplementação de ferro em conformidade com os manuais do Ministério da Saúde (MS); orientou a genitora em relação a amamentação exclusiva e inserção de novos alimentos a partir do sexto mês, cuidados específicos para cada

idade, relações familiares, posição correta para a criança dormir e quando necessário realizou encaminhamento.

Brasil (2012) traz que ao atender uma criança, o profissional de saúde deve enxergá-la em sua totalidade, com características e funcionamento próprios, prestando atenção na relação que a família estabelece com a mesma, nas formas de cuidado, relação com o ambiente escolar, enfim, na maneira como ela é vista e recebida pela família.

Durante a consulta de planejamento familiar foram abordados assuntos referentes ao contexto dos direitos reprodutivos, objetivando, principalmente, a garantia de um direito básico de cidadania previsto na Constituição Brasileira, que é o ter ou não ter filhos. Neste momento eram feitas algumas orientações indispensáveis em relação a proteção contra as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), imunização contra hepatite B, autoexame das mamas, importância da realização periódica do exame citológico do colo uterino, orientação em relação aos métodos contraceptivos e prescrição dos mesmos.

Observa-se que a abordagem realizada na consulta de planejamento familiar seguiu o que está preconizado. Brasil (2010) no Caderno de Saúde Sexual e Reprodutiva traz que “a atenção em saúde sexual e em saúde reprodutiva é uma das áreas de atuação prioritárias da Atenção Básica à saúde e deve ser ofertado observando-se como princípio o respeito aos direitos sexuais e aos direitos reprodutivos” p.09.

Em relação ao atendimento ao hipertenso e diabético, o estagiário não teve oportunidade de realizar consulta com este público mesmo tendo se preparado para tal.

Nas consultas de pré-natal foi verificado o quanto é importante a assistência de enfermagem nesta fase do ciclo vital, fato este que permitiu que o estagiário oferecesse orientações e uma abordagem integral a gestante, objetivando, com isso, o desenvolvimento das ações direcionadas a detecção precoce da gestação, como também o acompanhamento regular de cada fase da mesma.

O acompanhamento pré-natal tem como objetivo assegurar o desenvolvimento da gestação, tornando possível o nascimento de um recém-nascido saudável, sem complicações para a saúde materna, devendo ser abordado inclusive abordando os aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas. Caderno de Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco (BRASIL, 2012b).

Em se tratando da coleta do exame citológico do colo uterino, este momento, assim como no planejamento familiar, tornou-se oportuno para que as informações referentes as

DST's fossem passadas, orientações de promoção da saúde e prevenção, estímulo a realização do autoexame das mamas, realização do exame clínico das mamas na consulta, imunização, investigação de possíveis fatores de risco para desenvolvimento do câncer de colo uterino e exame físico céfalo caudal.

Quanto as atividades desenvolvidas na sala de vacina, estas eram focadas na imunização das crianças com as respectivas orientações as mães ou responsáveis, atualização de cartão vacinal, cadastro de novos usuários no sistema, triagem pré-natal e neonatal, preparação da sala e das vacinas a serem administradas, controle de temperatura das geladeiras e do ambiente e notificação de eventos adversos.

Além das atividades descritas foi realizado consulta ao idoso, consulta de saúde mental, consulta a usuário com hanseníase, encaminhamentos, administração de medicamentos, curativos, retirada de pontos, atividades de gerência, visita domiciliar, reuniões com a equipe, educação em saúde (sala de espera), educação em serviço, participação de eventos promovidos pela SMS, elaboração de Procedimento operacional Padrão (POP); controle, pedido e recepção e organização de recursos materiais. O estagiário contribuiu no processo de elaboração de um artigo científico relatando as experiências vividas na execução do projeto de intervenção que teve como público alvo os profissionais de oficinas mecânicas da área de abrangência.

As atividades de educação em saúde (sala de espera) eram desenvolvidas diariamente pelos estagiários assim que chegavam a USF. Nestes momentos foram trabalhados temas atuais, sendo que os mesmos eram estabelecidos conforme o cronograma do serviço, observando o público a ser ministrado as palestras. Foram trabalhados temas como: HIV/DST/AIDS, contracepção, Zika Vírus, Dengue, Chikungunya, cuidados com a pele durante o verão, cuidados com o pé diabético, hábitos de vida saudável, tuberculose, hanseníase, imunização dentre outros.

Atividades como estas são indispensáveis, uma vez que os usuários do serviço terão acesso as informações relacionadas a estes temas, contribuindo desta forma com a disseminação do conhecimento na comunidade em que está inserida.

Ainda sobre a educação em saúde, Dantas (2010) afirma que atividades como esta, requer participação ativa e também um maior empenho da equipe de saúde que a desenvolve, almejando com isso o fortalecimento dos vínculos e contribuição, sendo essencial a implementação de metodologias dialogadas, tanto com os usuários como também com os

membros da equipe que estão comprometidos em relação a qualidade da assistência e melhoria da saúde da comunidade.

No que se refere as atividades de educação em serviço, estas eram desenvolvidas quinzenalmente com a equipe da USF e geralmente aconteciam no final do expediente objetivando com isso, não interferir na rotina da USF. Os temas trabalhados com a equipe foram os seguintes: abordagem ao usuário com suspeita de dengue, Zika Vírus e Chikungunya; cuidados a serem adotados pelas mulheres durante a gestação, importância do trabalho em equipe dentre outras.

O desenvolvimento da educação em serviço possibilita tanto a reprodução de técnicas e normas no ambiente de trabalho como também a oportunidade de reestruturação das formas de atuação, de modo que a equipe de saúde seja capaz de perceber, negociar e dar respostas mais convenientes para a comunidade, observando suas necessidades de saúde, assegurando os direitos dos cidadãos e a uma assistência humanizada (PEDUZZI *et al*, 2009).

A USF também oferece o serviço de testagem rápida para o HIV I e II, Sífilis, Hepatite B e Hepatite C, a oferta deste serviço geralmente acontece às quintas-feiras, sendo importante destacar que também acontecia por demanda espontânea em outros dias da semana.

Durante o período do estágio curricular também foi desenvolvido pelos discentes um projeto de intervenção, em que se trabalhou o tema saúde do homem. O projeto foi planejado e executado em duas etapas, sendo a primeira na USF, onde o público alvo foi convidado com antecedência para participar de palestras com nutricionista, educador físico, enfermeira da unidade e estagiários. Além disso foi realizado pelo educador físico atividades de alongamento, sendo finalizado com sorteio de brindes, café da manhã e aferição da pressão arterial, atualização da situação vacinal e oferta de testagem rápida.

Na segunda etapa do projeto foi trabalhado o tema saúde do trabalhador, sendo adotado como público alvo os funcionários das oficinas mecânicas. A atividade foi desenvolvida de forma itinerante, em que as oficinas previamente selecionadas foram visitadas pelos estagiários, docente orientador e educador físico. Neste segundo momento, foram trabalhados temas referentes a saúde do trabalhador, correlacionando-os com a realidade vivenciada pelos funcionários. Foi abordado também a importância da utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e aferição de pressão arterial.

O Estágio Curricular Supervisionado I foi planejado de forma dinâmica, proporcionando ao estagiário a oportunidade de atuação nos diversos setores da USF,

podendo correlacionar a teoria com a prática, além de desenvolver um olhar mais crítico e humanizado para as questões da saúde coletiva. Situações problemas identificadas que exigiram planejamento e iniciativa, demandaram do estagiário, juntamente com a equipe, algumas mudanças, trazendo com isso um ganho, tanto para o graduando quanto para a USF em questão e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade da assistência prestada aos usuários.

CONCLUSÃO

Pôde-se perceber nesse estágio que a consulta de enfermagem quando bem executada traz benefícios significativos tanto para os usuários, quanto para a equipe de saúde. Esta deve ser planejada, observado as particularidades do sujeito, devendo o profissional de enfermagem sempre se atentar para os fatores biopsicosocioespirituais, rompendo, com isso, os paradigmas ainda existentes em relação ao conceito de saúde que tende a olhar o sujeito somente pela doença que o acomete, esquecendo de enxergá-lo em sua completude. Para o estagiário essa experiência foi de grande relevância e compensou todas as dificuldades que tiveram que ser encaradas e solucionadas.

Para compreender essa fase pela qual o estagiário deve passar, torna-se necessário uma abordagem investigativa mais profunda. Um momento de transição e formação profissional como este deve ser acompanhado de perto pelo orientador, o qual deve estar apto a sanar as dúvidas que surgirem evitando com isso a prestação incompleta da assistência e a formação de uma identidade distorcida do futuro profissional.

A figura do orientador e preceptor neste percurso deve ser reconhecida e valorizada, devendo as instituições de ensino oferecer aos mesmos, alternativas pedagógicas suficientes para que estes possam refletir positivamente na qualidade da assistência prestada por seus orientandos e impactarem significativamente em seu processo de formação profissional.

O estágio supervisionado proporcionou ao discente uma visão singular, abrangente e indispensável do processo saúde/cuidado possibilitando, o estabelecimento de vínculos com os usuários do serviço como também a oportunidade de planejar a assistência a ser ofertada aos mesmos.

Ainda sobre o estabelecimento de vínculo estagiário/usuário do serviço de saúde, o Estágio Curricular Supervisionado II possibilitou ao discente conhecer de perto as demandas da comunidade como também as vulnerabilidades as quais a mesma está exposta. Ressalta-se

a importância de um olhar mais humanizado no que se refere as necessidades dessas comunidades, devendo o profissional de saúde visualizar não somente as patologias como também os aspectos sociais, culturais, psíquicos e religiosos.

Pôde-se perceber também que grande parte da população assistida convive diariamente com as desigualdades sociais, fato este que dificulta em muito o acesso aos serviços de saúde, educação, cultura, esporte, lazer, dentre outros. Torna-se indispensável a criação de novas estratégias que visem minimizar essas dificuldades de acesso, objetivando, com isso, a concessão dos direitos básicos constados em lei como também, reduzindo as vulnerabilidades as quais esses sujeitos estão expostos.

Diante disto, pôde-se concluir que esta etapa da graduação é fundamental no processo de formação dos discentes de enfermagem, uma vez que resultará na solidificação e apropriação dos processos e instrumentos de cuidar pelos mesmos. Além disso, possibilita ao discente contribuir, significativamente, com a melhoria da qualidade da assistência prestada aos usuários do serviço e fortalecimento de vínculos usuários/serviço de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção Básica e a Saúde da Família*. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php>. Acesso em: 8 abril. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento* / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012b. 272 p.: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde sexual e saúde reprodutiva* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 300 p.: il.

BRASILb. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Atenção ao pré-natal de baixo risco* / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il.

CHIRELLI, M. Q.; MISHIMA, S. M. *A formação do enfermeiro crítico-reflexivo no Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA*. Rev Latino-am Enfermagem 2003.

DANTAS, M. B. P. *Educação em Saúde na Atenção Básica: sujeito, diálogo, intersubjetividade*/ Maria Beatriz Pragana Dantas. — Recife: M. B. P. Dantas, 2010. 234 f.: il.

FIGUEIREDO, N. M. A. *Ensinando a Cuidar em Saúde Pública*. São Caetano do Sul (SP): Yendis; 2008.

PEDUZZI, Marina et al . Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo. *Interface (Botucatu)*, Botucatu , v. 13, n. 30, p. 121-134, Sept. 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000300011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 Julho de 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832009000300011>.

RODRIGUES, L. M. S.; TAVARES, C. M. M. Estágio Supervisionado de Enfermagem na Atenção Básica: o planejamento dialógico como dispositivo do processo ensino - aprendizagem. *Rev Rene*, Rio de Janeiro. Setembro 2012. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/62/pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2016.